

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

COMO EXPLORAR OS VAZIOS DE UMA LEITURA ENCENADA PARA CRIANÇAS QUE AINDA NÃO SABEM LER

Jennifer Adrielle Trajano Lima¹

Fernando César Bezerra de Andrade²

Centro de Educação / Departamento de Fundamentação da
Educação / PROBEX

RESUMO: Apresentamos uma forma de explorar os vazios (conceito associado à Antropologia Literária) de uma leitura encenada para crianças que ainda não sabem ler, a partir de resultados duma sessão do projeto “Revelando Habilidades Sociais Educativas pela Antropologia Literária: empoderando licenciandos(as) em Pedagogia”, no dia 26.10.14. Almejávamos que os participantes explorassem o vazio na leitura do livro **Lino** (NEVES, 2010), com sua encenação pela equipe do Programa de Antropologia Literária e Habilidades Sociais Educativas (PALHSE), incorporado ao PROBEX 2014. Perguntamo-nos: como os discentes que participaram do minicurso exploram os vazios contidos nos livros literários infantis durante uma encenação para crianças que ainda não aprenderam a ler? *Vazio*, para Iser, diz respeito às lacunas presentes nos textos ficcionais, que devem ser preenchidas na interação texto-leitor, a fim de que ocorra a formulação do objeto estético, essa capacidade de dar sentido ao livro literário, podendo gerar significação e emancipação. Porém, “não é apenas a existência de lugares vazios que incita o leitor a um preenchimento: o modo como os vazios são apresentados informa ao leitor sobre sua ação cognitiva (SANTOS, 2009; pg. 241)”; ou seja, a maneira como a história é transmitida permite explorar as lacunas textuais, se dermos vantagens para que isso ocorra e considerarmos as condições das crianças. Investigamos esses *vazios* através da entonação, ritmo e postura corporal na encenação do texto. Contamos com 40 licenciandos do curso de Pedagogia do Campus I da UFPB. O enredo de **Lino** foi dramatizado, procurando ser fiel à narrativa, ou seja, respeitando as estratégias textuais. Não deixamos de inserir a criatividade e a atratividade para essa exposição, que teve a presença de um narrador, personagens e músicas, no intuito de ajudar os alunos a construir a experiência estética. Os resultados demonstraram-se significativos, já que os graduandos atribuíram sentido à leitura, além de se emanciparem, ou seja, avançarem em termos cognitivos e emocionais, através da experiência de significação – uma resposta aos sentidos atribuídos a partir de reflexões em relação à própria vida. Segundo Vygotsky, é papel da escola fazer com que a criança progrida em seu entendimento de mundo a partir do que ela já desenvolveu e tendo como objetivo etapas posteriores (outras zonas), ainda não alcançadas. Portanto, “o professor tem o explícito

¹ Letras Português/ bolsista, jenniferadrielle@hotmail.com

² Prof. Dr. Coordenador, frazec@uol.com.br

papel de interferir na Zona de Desenvolvimento Proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente” (REGO, 1999, p. 85). Tendo em vista que a criança ainda não sabe ler, um dos meios de intervenção seriam a leitura encenada, que poderá proporcionar o gosto pela literatura, já que, nesta fase de aquisição da linguagem, as acepções corporais dos pequenos precedem o significado literário. Por intermédio de aspectos entoativos, figurativos, etc., usados em peças teatrais (monólogos e fantoches, por exemplo), esperamos que essa mesma experiência tenha produzido emancipação de modo a motivar os(as) futuros(as) pedagogos(as) a planejarem suas futuras aulas enfatizando a Literatura Infantil.

PALAVRAS-CHAVES: antropologia literária, encenação, literatura infantil, leitura.